



800 Reis

GUIA DO COLONO

GUIA DO COLONO

PARA A

AFRICA PORTUGUEZA

ELABORADO POR

JOÃO BENTES CASTEL-BRANCO

Bacharel em medicina e philosophia

REVISTA E CORRECTA POR MUITOS DOS PRINCIPAES
AFRICANISTAS PORTUGUEZES

PORTO

TYP. DA EMPREZA LITTERARIA E TYPOGRAPHICA

178, RUA DE D. PEDRO, 184

1891

Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio José de
Souza Barroso, meretissimo prelado de
Moçambique e bispo de Imeria.

Admirando profundamente os relevantes serviços prestados por V. Ex.^{ta} Rev.^{ma} ás nossas colónias missionando por largos annos em climas inhospitos e entre tribus selvagens, com inexcedivel zelo e superior intelligencia, peço licença para lhe dedicar este trabalho como modesta, mas sincera homenagem, e lhe pedir se digne presidir á colheita do producto da venda do «Guia do Colono» e á melhor applicação d'estas quantias destinadas a proteger os nossos colonos e a lhes fornecer elementos de progresso.

Agradecendo profundamente o auxilio que se digna prestar-me subscrevo-me com o maximo respeito e consideração

De V. Ex.^{ta}
sin.^o ad.^o e att.^o ven.^o m.^o obrg.^o

JOÃO BENTES CASTEL-BRANCO.

PROVINCIA DE MOÇAMBIQUE

(Revista pelos Ex.^{mos} Snrs. conselheiro Augusto Castilho e tenente coronel Joaquim José Lapa)*

Esta provincia estende-se por 316 leguas ao longo da costa oriental da Africa, desde o rio Rovuma no paralelo 10° e 15' S., até ao paiz dos maputos no paralelo da confluencia dos rios Maputo e Pangulo.

O Rovuma separa-se ao N. da possessão allemã de Zanzibar, a léste é limitado pelo lago Niassa, pelos paizes de M'Pésene, parte do curso do Arnango, pelos paizes de Machona e Matabelles, de que ha pouco os inglezes se senhorearam, pelo Transwal e Suazieis, a sul pelo paiz dos Zulus.

Os limites não estão ainda marcados sobre o terreno, o que póde dar origem a importantes variantes; por isso apenas muito grosseiramente se poderá avaliar a superficie em 1.000:000 de kilometros quadrados.

Esta provincia acha-se dividida em dez districtos: Lourenço Marques, Inhambane, Sofala, Manica, Tete, Zumbo, Quilimane, Angoche, Moçambique e Cabo Delgado.

A divisão em concelhos ainda não está feita; só nas sédes dos districtos, e não em todos, se encontra a instituição municipal: nos commandos militares o official é tudo e reina com poder absoluto; nos prazos da corôa¹ e nas capitánias mores dominam quasi puros os costumes indigenas; nas terras dos regulos e xeques avassalados mais nenhum contacto ha com o nosso governo alem do tributo que pagam, quando pagam.

Esta provincia que outr'ora profundou o continente até ao paiz dos Matabelles, onde ainda se encontram restos derrocados d'antigos fortes, cahiu depois n'um profundo abandono que muito restringiu a area d'acção do dominio portuguez.

O clima differe bastante do norte ao sul; na sua generalidade, apesar de muito mais chuvosa do que Angola, passa por menos insalubre e nos planaltos ha pontos, ainda mal estudados, d'onde se diz que as intermittentes são desconhecidas.

As relações d'esta provincia com a Europa quasi se reduzem ás carreiras mensaes dos vapores da Mala Real Portugueza, allemã e ingleza que aqui veem, aquelles pela via de Suez e Aden e esta pelo Cabo.

As communicações com a India são muito mais frequentes e fazem-se por intermedio da empreza British India, por differentes vapores e navios de

¹ Prazos são extensões de terrenos, algumas do tamanho das provincias da metropole, onde ha um tributo de capitação chamado mussoco, cuja cobrança é arrematada em praça.

vella pertencentes a differentes casas commerciaes de Bombaim.

Os portos e terras que temos disseminados pela costa estão hoje ligados entre si por carreiras regulares de vapores costeiros, alem dos pangaioes e almadias¹ que por conta dos banianes e mouros levam o commercio a toda a parte, fundeando em todos os abrigos e navegando os rios por onde podem passar.

As raças negras que povoam a provincia são muito variadas; mas entre ellas destacam-se os vatuas e landins que sobre os outros levam grande vantagem physica e intellectual; superioridade aliás reconhecida pelo restante gentio, que os trata com medo.

Nos sertões o indigena é, em regra, muito mais exigente que o da costa occidental.

Para o norte do Zambeze, entre o gentio, todos os lugares dominantes são occupados por arabes, banianes e mestiços d'estes com o indigena.

A raça arabe, sobre tudo, infiltrou-se no paiz cruzando-se com a raça indigena e dominando-a; transmittiu-lhe a sua religião, a escripta, muitas palavras da sua lingua e algumas noções d'agricultura, emquanto ella vivia da guerra, e do commercio, principalmente da escravatura, emquanto lho permitiram.

Seguem-se em numero os asiaticos banianes,

¹ Almadias são embarcações indigenas construidas d'um tronco d'arvore cavado, que se empregam só na navegação dos rios.

bathias, parses e mouros que veem da India portugueza e ingleza em procura de occupação e se estabelecem em todos os pontos, principalmente do littoral, que julgam mais favoraveis ao commercio.

Nas terras sem recursos os asiaticos vivem como os indigenas, em palhotas onde simultaneamente fazem os seus depositos de mercadorias, dormem e cozinham as suas frugaes refeições; vestem apenas uma cabaia, calçam chinelas e aprendem a lingua indigena para maior facilidade nas suas transacções.

Em concorrência entre si e com os outros negociantes tem baixado o preço das mercadorias a ponto de derivarem para a nossa provincia parte do commercio de Zanzibar.

O asiatico tem um espirito pratico, falta absoluta de escrupulos, dedica-se com ardor ao seu negocio, é paciente, soffredor, economico até á sordidez, subordinado no serviço dos patrões: no negocio ou quando calcula impunidade só não rouba o que não pôde; mas em regra é pontual no pagamento das suas letras. Deposita as suas economias em casas bancarias; logo que pode estabelece correspondencia directa com Bombaim e em tendo alguma fortuna repátria-se trespassando a casa a algum membro de familia. O jogo constitue o seu principal vicio. Faltos de trabalho ajustam-se por todo o preço. O ordenado d'um caixeiro baniano é de 100 rupias (38\$000 reis) por anno ou seja vinte vezes menos do que o d'um europeu.

Os inglezes teem aproveitado com vantagem esta gente para fazer a cobrança dos impostos indirectos

que elles fazem render como ninguem. Uma disposição da nossa lei agrava a situação já desvantajosa dos nossos patricios em face d'estes terriveis competidores:— a decima industrial é regulada pela predial, e como os europeus tem muito mais exigencias e necessidades, e vivem em melhores casas, segue-se que, com um movimento commercial muitas vezes menor, pagam cinco ou seis vezes mais do que o baniane.

Depois dos asiaticos seguem-se outros competidores que nos atacam o proprio dominio directo: são os inglezes que se espalham por toda a parte em procura do ouro, derramando libras ás mãos cheias, comprando tudo e intrigando-nos com os povos e regulos vassallos.

Este povo distingue-se pela sua actividade contínua e tenaz e pelo seu character pratico; os seus aventureiros são quasi sempre illustrados, mas perdem-se muitas vezes pela embriaguez que n'elles é quasi tão vulgar como entre o indigena.

Contra esta raça temos a vantagem de resistir melhor ao clima e de possuir a sympathia dos povos, emquanto o inglez pelo seu extraordinario orgulho se torna invariavelmente antipathico.

A população portugueza propriamente dita ainda hoje é numericamente inferior á que temos em Angola.

Os degredados já deixaram de ser mandados para esta provincia.

As riquezas de Moçambique encontram-se no solo que, como nos outros paizes virgens, é por partes

d'uma fertilidade desconhecida na Europa, nos enormes e variados jazigos minerios espalhados em todos os districtos e na situação junto da costa como testa de linha que naturalmente tende a concentrar enormes riquezas das que os inglezes estão em via de explorar no interior. Não ha escriptor que, occupando-se d'esta provincia, não teça os mais rasgados elogios a tão promettedora região; não ha governador nem individuo algum que tendo-a habitado, mesmo por pouco tempo, não veja o brilhante futuro que a espera.

As fontes de riqueza que em si possui e as circumstancias em que está, dão-lhe de sobejo elementos para prosperar largamente sem em nada se tornar onerosa á metropole; para seguir este caminho tem o estímulo de poderosos rivaes, o exemplo das populações trabalhadoras e illustradas que a cercam e invadem, a prompta valorisação dos productos e a quantidade de moeda que, a olhos vistos, vae hoje inundando o paiz em via de se abrir á civilisação e ao progresso. Quando porem os estímulos, os exemplos e os elementos que nos fornecem não bastem para iniciar em Moçambique um periodo de actividade que rapidamente a valorise, deve bastar, para nos fazer entrar n'esse caminho, a ameaça, sempre pendente, da sua absorpção pela federação dos estados inglezes do Cabo.

O que importa sobre tudo saber ao particular que para lá pertender dirigir-se é que, dentro em pouco tempo, por bem ou por mal, toda esta provincia hade ser um dos mais opulentos paizes do

mundo, onde o trabalho tem de ser cada vez mais largamente remunerado.

Mais de um terço da importação actual (700 contos) vem de Bombaim.

A importação portugueza fica muito abaixo da ingleza e franceza; mas tem augmentado bastante nos ultimos annos e é de esperar que a quantia de 300 contos, a que hoje sobe, seja em breve muito superior, visto que em 1886 apenas se elevava ainda a 150 contos.

A importação, que em 1885 se elevava a 2:983 contos, subiu em 89 a 21:511, a exportação no mesmo periodo elevou-se de 53 a 172 contos.

Se a nossa emigração fôr convenientemente preparada e continuar em numero a se dirigir para esta provincia, é possível que saíamos victoriosos da lucta de vida e de morte que n'este ponto estamos travando com os inglezes, independentemente de quaesquer tratados. Se a não nacionalisarmos promptamente é fóra de duvida que seremos suffocados e submersos pela onda inexoravel da civilização extranha que de todos os lados nos ameaça pelo numero crescente de aventureiros que ahi affluem resolvidos a tudo emprender para conquistar fortuna.

O ouro que se exporta cresce de anno para anno n'uma rapida proporção.

A moeda corrente é tão variada que embarça seriamente os recém-chegados.

Em ouro ha:

Moeda portugueza (rara)

Libra (compram-n'a a 4\$800 e 5\$000 reis, embora o preço official seja 4\$500 reis.)

Barrinha fundida. (pezo 4 onças) 6\$600 reis.

Em prata:

Pezo austriaco e chileno 860 reis.

Moeda portugueza, rara.

Barra de prata (pezo 1 onça) 600 reis.

Rupias 380 reis.

Shiling 225 reis.

Em cobre:

Moeda portugueza antiga e moderna.

Em papel:

Notas da Junta de Fazenda de 5\$000 reis, 2\$500 reis e 1\$000 reis.

Notas do banco Nacional Ultramarino de 10\$000 reis, 5\$000 reis e 2\$500 reis.

O valor das moedas metalicas tem sido por diferentes vezes alterado.

I

DISTRICTO DE LOURENÇO MARQUES

(Revisto pelos ex mos snrs. conselheiro Augusto Castilho e tenente coronel Joaquim José Lapa.)

Fica ao sul da provincia, separado do districto de Inhambane pelo rio Limpopo, do Transwal e Suazia pelos montes Libombos e confina ao sul com o paiz dos Zulos.

A sua superficie poderá aproximadamente calcular-se em 15:000 kilometros quadrados.

O seu porto principal e unico, é a ampla bahia de Lourenço Marques, incontestavelmente o melhor de toda a costa sul africana.

Este porto que já hoje tem pharoes, telegrapho semaphorico e balizas de entrada, está destinado a concentrar rapidamente em si todo o movimento commercial não só do districto, mas do Transwal, Suazia e talvez dos estados de Bechuana e d'Orange.

Este districto possui uma extensa rêde de rios navegaveis por pequenas embarcações como são: o rio Maputo que desce das regiões auríferas do sul da Suazia; o Tembe navegavel por 66 kilometros; o Umbeluzi e o Incomati que descem dos Libombos e, depois de atravessarem fertes planicies, veem desaguar na bahia de Lourenço Marques; 98 kilometros ao norte da cidade lança-se no mar o extenso Lim-

popo, navegavel por mais de 100 kilometros não só no curso principal mas nos affluentes.

O rio Limpopo tambem chamado Inhapura ou dos Corcodilos tem a sua origem em Zoutpansberg, provincia mais septentrional do Transwal, ainda ha poucos annos aberta á presquiza e exploração aurifera e no paiz afamado em ouro de que os inglezes acabam de nos desapossar a oeste do districto de Sofala.

As mercadorias importadas em Zoutpansberg até ha pouco tempo vinham de Durban, a 1:100 kilometros, em pezadissimos vehiculos boers, importando cada tonelada em 150\$000 reis. A abertura do Limpopo á navegação reduz esta distancia a 350 kilometros, atravez de terrenos muito mais faceis de transportar.

O clima é quente no littoral, mas arrefece tanto para as montanhas que os agasalhos se tornam indispensaveis.

De junho a setembro a temperatura desce muitas vezes a 10°, sobre tudo de manhã, e nas montanhas ha pontos onde baixa a 0°.

Na costa as maximas thermicas notam-se em novembro e dezembro e attingem 35°; as médias oscilam entre 20.° e 28°.

Na cidade o periodo chuvoso vai de novembro a abril embora nos outros mezes tambem chova um ou outro dia. ¹

¹ Vid. observações meteorologicas de 1876—1878 por Augusto Castilho.

No interior, as montanhas, que começam a 80 kilometros da costa, são tão salubres como a Madeira; os hollandezes ali se aclimaram e vivem perfeitamente; mas nas margens dos rios e junto da costa as affecções palustres são as doenças dominantes.

Os habitantes indigenas são landins, robustos e elegantes.

O landim, em regra, despreza o serviço agricola e o de carregador; faz um pouco de commercio e, quando não tem de comer, acceita por bom preço trabalhar como creado ou n'algum officio.

D'aqui resulta uma tal falta de braços nos pontos em via de civilisação, que em Durban ha fazendeiros que nem um guardador de gado conseguem ter, vendo-se obrigados a fazer por si todo o serviço.

Do Natal veem aos nossos districtos engajar pretos para trabalho; mas logo que estes se vêem com dinheiro bastante para comprar uma mulher que lhe cultive uma pouca de terra, regressam para viver na primitiva ociosidade até que a falta de recursos o resolve novamente a acceitar trabalho por algum tempo.

Nas tribus sertanejas já conhecem a libra, o shilling e dão á missanga e ao panno muito menos apreço do que no lado occidental; no emtanto estes artefactos ainda se empregam com vantagem para as compras de pequeno valor.

A bahia de Lourenço Marques formada de argila e areias tem uma vegetação rachitica; mas nas margens dos rios a vegetação é enorme e permanente.

Nas encostas das montanhas predomina a acacia amarella que apparece a espaços.

No districto ha algum gado vaccum e cavallar; mas a sua propagação é limitada pela mosca tsé-tsé¹ que existe n'alguns pontos.

Só em Palanca o dr. Oscar Somer tem arroteada a sua concessão; no resto do districto a agricultura está por fazer.

Este facto é devido não só á falta de braços e ao systema de concessões gratuitas; mas, principalmente, a que todo o europeu que alli apparece é promptamente contractado por alto preço pelas companhias mineiras ou pelas obras publicas. Seduzidos por lucros immediatos todos os que teem tentado a agricultura não tardam em a abandonar.

Póde, porem, affirmar-se que a terra produz quasi todos os generos que se cultivam na Europa, pagando magnificas colheitas e admittindo umas poucas de culturas por anno, sempre que ha agua para regar. Para vêr o que se póde fazer na agricultura, basta visitar o Natal onde ha fazendas tão bem cultivadas que poderiam servir de modelo em todo o mundo.

Os estimulos para o desenvolvimento da agricultura são de primeira ordem; todos os generos exóticos attingem preços fabulosos: uma couve, chega a vender-se por 300 reis; cada ovo custa 60 reis, um kilo de figos sêccos, 240 reis; as cebolas, os na-

¹ A mosca tsé-tsé, um pouco maior que a nossa, vive nos lugares pantanosos sempre em lugares restrictos; a sua picada mata o cavallo, o boi, o cão etc.

bos, as batatas e os fructos de toda a ordem, que se importam em caixas de lata, vendem-se por preços tres e quatro vezes superiores aos da Europa.

O sal, apesar da sua fabricação ser summamente simples e productiva, custa na cidade a 60 reis o litro e no interior chega a vender-se por 10 vezes este preço.

Um pequeno peixe que apenas deita tres postas vale 500 reis, e mais.

Em todos os paizes circumvisinhos se encontram riquissimos campos d'ouro e diamantes, muitos d'elles são explorados não só por poderosas companhias, mas por uma alluvião de aventureiros, na maior parte inglezes, que cobrem litteralmente os terrenos onde lhes permitem fazer as presquizas, ávidos por arranjar rapidas fortunas, como tantos outros já teem conseguido.

N'este campo o nosso districto está intacto, apesar de haver já registadas muitas minas e de se saber ao certo que existe o ouro em toda a encosta léste dos Libombos, cobre com vestigios de prata na proximidade do rio Inhapura, entre 32°,40' e 32°,42' de longitude e 23°,55' e 23°,58' de latitude; — ouro, prata e outros metaes na proximidade da confluencia do mesmo rio com o Limpopo; — ouro, prata, cobre, chumbo e pedras preciosas junto ao rio Biluli, nos Libombos; — diamantes entre o kilometro 62 e 67 da via-ferrea até ao Incomati; — ouro proximo do kilometro 68 e para diante do kilometro 80; — ainda ouro na confluencia do Sabie e Incomati; — carvão entre os rios Tembe e Umbeluse; — anthe-

racite junto á povoação Bawane nas margens do Tembe, e muitos outros.

Em vista d'isto sente-se bem que uma região tão rica não pôde por muito tempo resistir á alluvião de ambiciosos insoffridos e sem escrupulos que a envolvem e se multiplicam d'um modo espantoso.

As industrias faltam completamente; no emtanto a fabricação da cal, telha e outras obras de ceramica; de alcool, cerveja, assucar, conservas alimentares; o estabelecimento de serralharias aperfeiçoadas, de marceneiros, alfaiates, modistas d'obra branca e de côr, sapateiros, ourives, relojoeiros etc., offerecem seguras probabilidades de grandissimos lucros.

Não ha trabalho nem profissão que não seja largamente remunerado, não ha Brazil que eguale em promessas este paiz destinado talvez a exceder os milagres de rapida opulencia e grandeza operadas n'algumas cidades da America do Norte e da Australia. Basta trabalhar com vontade, sem desanimos nem perconceitos, para partilhar da febre d'ouro n'estas terras onde muitas fortunas apparecem como por encanto, e onde os felizes, pobres da vespera espalham a mãos largas o ouro e o luxo, levando-o a todas as classes. No districto não ha ainda hoje outro povoado europeu alem de Lourenço Marques; mas não tardará que elles surjam.

As propostas para concessões chovem no municipio, no governo do districto e no ministerio, impacientes porque a nossa ronqueira politica lhes dê vasão e permita aos pretendentes enriquecerem-se, enriquecendo o paiz.

Lourenço Marques que ainda ha quinze annos era uma miseravel povoação de palhotas, apenas com algumas casas modestissimas tem hoje um desenvolvimento já consideravel. Particulares e emprezas levantam constantemente numerosos e bons predios que, ainda mal acabados, são logo alugados por fabulosas quantias. Uma casa que importe em reis 2:000\$000, arrenda-se por 5 e 6 libras mensaes. A camara tem aberto numerosas ruas, largas e arborizadas, avenidas, praças, e encanado aguas. Está em via de construcção um caes de atraque onde simultaneamente possam acostar uns poucos de navios d'alto bordo para facilitar as descargas, que hoje são difficilimas e dispendiosas. Cada tonelada de descarga importa em 2\$250 reis.

Os pantanos que circumdam a cidade estão exgotados, e procede-se ao seu aterro.

A salubridade de *Lourenço Marques*, que era pessima, tem melhorado extraordinariamente e dentro em pouco estará, se não está já hoje, em boas condições para ser habitada por europeus. As febres ainda apparecem, sobre tudo no tempo das chuvas; mas raramente deixam de ter um character benigno.

As ruas são illuminadas, ha telegrapho submarino para a Europa e aereo para differentes pontos do continente.

Tem sete hoteis todos magnificos ¹. O movimen-

¹ Estes hoteis são todos de estrangeiros: a montagem d'um, portuguez, que seria preferido pelos nossos conterraneos, deveria deixar bastante.

to commercial é espantoso; conta 8 feitorias estrangeiras, 4 portuguezas e um numero extraordinario de lojas pertencentes a indios. Estes estabelecimentos acham-se abastecidos de tudo quanto um europeu póde carecer, e já hoje concentram em si uma grande parte do negocio do Transwal e do Suazia.

A falta de braços é enorme; chegada uma leva de emigrantes, apoz uma expectativa de alguns dias, melhor ou peor, tudo está empregado na cidade ou fóra: as casas não chegam e as familias são obrigadas a accumular-se.

É uma voragem; os milhares de emigrantes que teem ido de Portugal não chegam ainda para dar um typo nacional á cidade; nas ruas d'esta nascente *Babylonia* ouve-se fallar simultaneamente portuguez, inglez, hollandez, francez, e numerosos dialectos da India e do gentio.

Só uma emigração portugueza, progressiva, que possa dispor d'algum dinheiro e illustriação poderá contrabalançar a esta invasão.

O caminho de ferro do Transwal está tendo um acrescimo de movimento tanto mais rapido quanto mais se aproxima de Pretoria. ¹

¹ Pretoria é a capital do Transwal.

Esta republica foi formada pelos boers descendentes dos colonos hollandezes que habitavam o Cabo quando os inglezes se apossaram d'elle no principio do seculo. Para fugir ao dominio estrangeiro emigraram em massa e foram fundar o Natal d'onde foram desalojados pelos bretões; não se dando por vencidos emigraram novamente, e fundaram as republicas d'Orange e do Transwal que, a troco

A estrada que parte do rio Tembe para a Suazia não chega para o movimento nem satisfaz as necessidades da população que deseja anciosa um caminho de ferro e está prompta a garantir-lhe magníficos dividendos.

A alfandega de Lourenço Marques, que em 1868 apenas rendia 6 contos, produziu em 1889, 160 contos e nos primeiros dez mezes de 1890, 204 contos.

O movimento marítimo tem crescido a ponto de se encontrarem fundeados no porto dezeseis e mais embarcações a vapor e de vella, quando ainda ha cinco annos, quando muito, se encontravam dous, de tempos a tempos.

de renhidas luctas e sacrificios, teem mantido até hoje a sua independencia.

Os inglezes batidos, emfim, deixaram de os perseguir com as armas; mas infiltram-se nos seus territorios onde se teem estabelecido como agricultores, mineiros, commerciantes ou industriaes, augmentando sempre em taes proporções que se elevam hoje no Transwal a 35.000, quando a população boer não excede 80.000 almas.

A continuação d'este movimento deixa antever que n'um futuro não muito remoto o numero de inglezes excederá o de boers, e então o paiz terá mudado de nacionalidade e mais uma vez os boers serão dominados.

É a prespectiva que nos espera nas nossas colonias se não tomarmos muita cautella.

Apezar da paz os dous grupos Transwalianos são irreconciliaveis, e já hoje, nas luctas politicas, o partido inglez, mais poderoso em dinheiro, tem conseguido vencer o boer.

Os boers são pois naturaes alliados que encontraremos sempre promptos para defender a mutua independencia.

Ha seis missões inglezas em Catembe, Matala, Maguia, Cassini e na propria cidade.

Estas missões são protestantes e ensinam ao indigena a sua lingua. Isto é perigosissimo para o dominio portuguez, tornando-se urgentissimo o estabelecimento de collegios e missões catholicas portuguezas, que possam neutralizar-lhe a influencia e nacionalisar a população infantil que ha de formar as novas gerações.

Tal é o paiz que os nossos emigrantes devem preferir ao Brazil; em todas as nossas colonias, protegidos pela mãe patria encontrarão privilegios que não teem nos outros paizes: particularmente os que partirem munidos de alguns conhecimentos, capitaes e vontade de trabalhar podem ter a certeza de adquirir boas fortunas e ao mesmo tempo ajudarão a patria a conservar preciosissimas joias, hoje tão cubiçadas por extranhos.

DISTRICTO DE INHAMBANE

(Revisto pelo ex.^{mo} sr. conselheiro Augusto Castilho e tenente coronel Joaquim José Lapa)

Este districto tem aproximadamente a forma d'um triangulo, confinando a leste com o mar, a norte com o districto de Sofala do qual está separado por uma linha que se aproxima do paralelo 20; ao sul e oeste, o terceiro lado do triangulo, é formado pelo Limpopo desde a foz até ao extremo do Transwal onde toma o nome de Bumbe ou dos Corcodilos.

Este districto foi ha pouco entregue a uma empreza com poderes de soberania.

O interior não está bem conhecido; consta apenas que n'elle abundam os rios, os lagos e a caça.

Junto da costa o terreno é apenas ondulado; mas para o interior parece ir-se elevando, se o avaliarmos pelo que succede na margem direita do Save e esquerda do Limpopo.

O porto principal d'este districto é a bahia de Inhambane onde desagua o rio do mesmo nome; mas tem outros abrigos de somenos importancia, tanto para o norte como para o sul.

A bahia d'Inhambane tem na barra, durante a baixa-mar 4^m de fundo, é um ancoradouro abrigado, seguro e está illuminada por um pharolim.

Os seus rios principaes são o Ouro e o Inhapa-

lela que, dilatando-se no interior, forma o lago Inharrime.

Apezar de não haver nenhuma serie de observações metereologicas que mereça credito, parece poder afirmar-se que a temperatura média annual não excede 16 ou 18 graus; de maio a setembro poderia classificar-se este paiz como temperado, tão baixa é a sua temperatura.

Em volta da villa os terrenos são tão pittorescos e salubres que mereceram a denominação de Cintra d'Africa.

Já varios individuos teem proposto a creação d'um posto sanitario n'este lugar, tão vantajoso o consideram para a saude do europeu. As informações colhidas das margens do Limpopo fazem esperar para o interior um clima igual ou melhor, pois que as suas que lhe bordam as margens são limitadas por montanhas que se vão elevando successivamente mais, á proporção que se avança para o interior.

Ha exploradores que chegam mesmo a affirmar que nas montanhas do alto Limpopo ha pontos onde as febres passam por desconhecidas.

Devemos, porem, dizer que todas estas affirmações devem ser acolhidas com reserva, porque se não baseiam em estudos serios.

A densidade da população do districto parece constituir mais uma prova da fertilidade e salubridade do interior.

As raças indigenas que povoam esta região são os bitongas, barrongueras, landins e os mindongues que vivem mais para o interior.

Os bitongas são pacíficos, cobardes, sordidos, ratorneiros e muito desconfiados; entregam-se á lavourea e á creação de gado caprino: também obteem aguardente de canna, improvisando um alambique com duas panellas de barro com as bocas adaptadas e barradas, e abrindo um buraco proximo ao fundo d'uma das panellas, no qual adaptam um cano de espingarda.

Os mindongues são muito mais trabalhadores e activos que qualquer das outras raças; monopolizam os officios de ferreiro, carpinteiro, pedreiro e ourives; cultivam terras e fazem o commercio das suas produções. Passadas as colheitas veem á costa para negociar, trazendo mel, gallinhas, arroz, cêra, borraça, esteiras, etc; mas a sua principal industria consiste no fabrico de enxadas que constituem a moeda do paiz e que correm com um valor oscilante entre 300 e 450 reis.

A população do littoral é docil e contrata-se á razão de 50 a 80 reis por dia; este preço, porem, tende a subir muito em consequencia da emigração que é em alta escala, sobre tudo para as ilhas da Reunião e Natal.

As raças que habitam o interior são mais belliscosas fazem correrias contínuas e não poucas vezes teem chegado até o littoral.

D'entre todos os mais notaveis são os vatuas que pela sua força, corpulencia e robustez inspiram aos outros povos um verdadeiro panico.

A população europea do districto limita-se a um pequeno numero de negociantes e empregados publi-

cos residentes na villa não perfazendo no total mais de 100 individuos.

A população aziatica é mais numerosa, e pode elevar-se na villa a uns 150 individuos.

As linguas que se fallam são tão variadas como os povos mencionados.

O solo é fecundissimo e eminentemente proprio para enormes plantações de canna saccharina, algodão, sementes oleaginosas, cereaes, batatas, café, etc.

Já se fez uma tentativa de cultura de chá que promettia bom resultado; mas com a morte do iniciador ficou abandonada.

O café de Inhambane é o melhor da provincia e na opinião de varias pessoas, entre as quaes se conta o fallecido sultão de Zanzibar, Said Borgacho, é superior ao de Moka.

A planta do café existe no estado selvagem em muitos pontos; mas melhora consideravelmente quando cultivada.

O unico agricultor que o cultiva é o snr. João Manoel Cerqueira de Souza que foi também quem descobriu a borracha e primeiro a exportou.

A cultura indigena tem decrescido sensivelmente com a exportação de braços.

No paiz não existe gado bovino nem cavallar.

As riquezas mineiras estão vagamente conhecidas por intermedio dos indigenas: mas suppõe-se serem muito abundantes.

Sabe-se que a tres dias da villa existe uma mina de cobre; na peninsula, junto da bahia, também cons-

ta haver minerio e nas montanhas que seguem o Limpopo existe cobre, ferro, e marmore de varias côres.

N'este districto está tudo por fazer mas com a criação da companhia que é obrigada a construir um caminho de ferro e que vae certamenteprehender valiosos trabalhos de exploração é seguro que dentro em pouco offerecerá aos nossos emigrantes um largo campo para exercerem a sua actividade.

A villa de Inhambane é uma povoação de umas 1500 almas, assente n'uma collina com bastantes casas d'alvenaria, entremeadas de palhotas.

As ruas são illuminadas e algumas profusamente arborisadas, o que dá á villa, vista de fóra, um aspecto altamente pittoresco.

Tem um pequeno caes de embarque, telegrapho semaphorico e deve em breve começar a montagem do electrico.

Esta povoação acha-se dividida em cinco bairros que separam as differentes populações indigenas, de mouros, a commercial e a europea.

Os habitantes, em grande parte mestiços de differentes raças, dedicam-se exclusivamente ao commercio,

Exporta muito milho, amendoim, meixoeira, arroz, jugo, feijão, hortaliça, pelles e borracha no valor total de 250 contos: o valor da importação eleva-se a 230 contos.

III

DISTRICTO DE SOFALA

(Revisto pelos ex. mos snrs. conselheiro Augusto Castilho e tenente coronel Joaquim José Lapa)

Este districto fica ao norte do precedente, separado do de Manica pelo rio Buzio e é limitado a oeste pelas recentes possessões inglezas.

A administração e exploração d'este districto foi ha pouco entregue, juntamente com o de Manica, á companhia de Moçambique sob a fiscalisação do nosso governo.

Os portos mais notaveis do districto são os da ilha Chiluanne e de Sofala; mas tambem são accessiveis: a foz do Save, as bahias de Mufumeno e de Mazanzane e a foz do Pungue.

Os rios principaes são os Save, navegavel em mais de 150 kilometros, que nasce na mais afamada região aurifera da Africa do sul e o Buzio, tambem navegavel, que nasce nas altas montanhas onde reside o celebre regulo Gungunhana, herdeiro dos invasores d'uma boa parte do vasto imperio de Monomotapa.

Caminhando da costa para o interior encontram-

se, logo depois do segundo dia de viagem, os primeiros contrafortes de altas montanhas e d'ahi em diante seguem-se terrenos accidentados onde são frequentes as altitudes de 1:000 e 1:500 metros.

Como em muitos outros pontos frescos da Africa a temperatura eleva-se no tempo das chuvas a 35°, e mais, e desce de madrugada a 12° nas altitudes; durante os mezes mais frescos o thermometro desce muitas vezes a 0.

Todos os terrenos para o norte do Save desde a Machanga até o oeste da cordilheira Chama-Chama passam por ter uma salubridade extremamente notavel chegando os informadores a afirmar que não ha febres.

Infelizmente as residencias das nossas guarnições ficam todas em terras baixas e pantanosas onde a impaludissem grassa com bastante intensidade.

Esta região é habitada pelos povos bitongas, mindongas, landins e pelos vatuas que constituem a classe aristocratica e guerreira das terras do Gungunhana.

Os indigenas dedicam-se aqui bastante á lavoura e criação de gados. Abundam as manadas de bois, os vastos campos de milho, feijão, aboboras etc.

A raça branca está aqui mal representada; contudo os exploradores d'ouro já a percorrem em grande numero.

A riqueza mineira de Sofala é conhecida desde a mais alta antiguidade.

Muito para o interior da provincia e ainda alem dos limites que os inglezes nos deixaram, encontram-

se ainda hoje as ruinas de fortes junto dos quaes se faziam as feiras portuguezas para a permutação do ouro, marfim e escravos pelos productos europeus.

Ainda hoje o preto vem vender ao littoral pequenos tubos de ouro a que chamam maticaes.

O gentio cita campos d'ouro em Nhaxo, Muenelue, Muda, Pimbiri, Xopeta, Xerassamanam, Namanga, Doverone, Denguone Bandiere, Quissangue, Duna.

Todos os informadores attestam que nas margens do Buzio e do Save abunda o quartzo aurifero.

A companhia de Moçambique tem aqui descoberto bastantes campos d'ouro e alguns estão já em exploração.

O ferro e o cobre são igualmente vulgarissimos.

As terras são fertilissimas e naturalmente bem irrigadas. A costa é abundante de peixe e afamada pelas ostras de perolas cuja exploração, em grande, vai em breve começar.

No interior a moeda metallica, nomeadamente a libra, já corre em abundancia e os generos europeus e agricolas são fortemente valorizados.

Tudo leva a suppor que dentro de pouco este districto será o objectivo d'uma forte emigração europea.

A villa de Sofala foi o primeiro ponto do continente occupado pelos portuguezes na costa de Moçambique; hoje está reduzida a ruinas, destruida pelo mar que aqui avança pela terra. A praça de S. Sebastião que outr'ora guardava a villa pelo lado de

terra guarda-a hoje pelo lado do mar. A população actual vive n'um enorme areal, ao norte da praça, em casas mal construidas de madeira e barro, cobertas de palha. Ha tres bairros : o de Inhacamba onde residem negociantes mouros e batias, o de mussungos do paiz e o da gente branca.

Os campos em volta estão incultos.

A séde do governo do districto acha-se na ilha Chiloane desde 1860.

Esta ilha, baixa e insalubre, não offerece recurso algum; a villa acha-se no ponto mais insalubre e em lugar opposto á enseada onde fundeam os navios.

A villa de Chiloane tem hospital, residencia do governador, tribunal, casa de escola, municipio, quartel e alfandega; mas tudo pobrissimo. Em volta d'estas construcções acham-se agglomeradas casas de negociantes e palhotas de pretos serviçaes.

A importação deve regular por uns oitenta contos.

Do governo de Chiloane depende tambem o archipelago de Bazaruto formado pelas ilhas de Bazaruto Grande, Bazaruto Pequeno, Santa Carolina Bunguerua, Magaruque e Chigene.

Bazaruto Grande é uma ilha importante, muito fertil e povoada por uns 800 indigenas pacificos; n'ella abunda o gado e a caça.

IV

DISTRICTO DE MANICA

(Obtido por informações directas do ex.^{mo} snr. Francisco S. Gorjão de Moura primeiro governador do districto e pelo ex.^{mo} snr. Luiz Ignacio, ultimo governador do Zumbo.)

Este districto confina ao norte com o Zambeze, a sul e leste com o de Sofala, a oeste com as possessões inglezas.

A séde do governo é em Gouveia na falda septentrional da montanha Gorungoza.

Na parte confinante com o Zambeze está este districto dividido em prazos, alguns de grande extensão.

O unico rio importante d'este districto é o Pungue, navegavel por uns 200 kilometros.

A salubridade do districto é variavel.

No prazo Gorungoza, onde existem gigantescos pantanos, as febres abundam, mas a dous dias de marcha da estação Nunes Ferreira para oeste e leste, os terrenos elevam-se e começam logo a apparecer pontos salubres e abundantes de boas aguas; no praso Cheringoma, na montanha Gorungoza, em todo o Quiteve e no Zamve existem pontos favoraveis ao estabelecimento do europeu. A população

preta tem a designação geral de cafreal mas decompõe-se nas mesmas raças que os districtos anteriores.

O socego n'este districto é completo; a abundancia relativa de população branca e os recursos de que dispõe para a exploração do ouro determinam já a completa extincção das correrias dos vatuas, que tanto incommodam os outros districtos.

O europeu transita, presquiza o ouro ou dedica-se á cultura da terra enquanto o preto, já livre de sustos, se entrega ao ocio favorito, se contracta com o branco ou faz as sementeiras.

Nos prazos o preto trabalha a duas braças d'algodão por semana; mas no littoral e em Manica as suas exigencias teem já subido extraordinariamente.

Na agricultura predomina o typo indigena; nos ultimos tempos teem-se feito algumas plantações nos prazos, apesar dos arrematantes se dedicarem principalmente ao commercio e um pouco á exploração do ouro nas areias aluviaes dos rios.

As terras são fertilissimas e abundantemente irrigadas pela natureza; os generos são facilmente valorisaveis no proprio local da producção em consequencia da invasão sempre crescente de exploradores mineiros e da facilidade de transportes que já hoje ha pelo Zambeze.

A riqueza mineira é de primeira ordem. Só em 1889 a companhia de Moçambique descobriu cinco campos de ouro, alem de algumas dezenas que já possuia.

Este districto foi o campo de batalha onde mais vivamente se degladiaram os interesses dos portu-

guezes defendidos pela companhia de Moçambique contra a South Africa o que não nos impediu de perdermos uma porção de territorios já em exploração.

A riqueza aurifera d'esta região e o desenvolvimento do paiz dos matabelles, hoje dos inglezes, são garantia segura de que em breve attingirá um desenvolvimento consideravel.

A bahia de Mazanzane terá dentro em pouco os melhoramentos necessarios para satisfazer ás exigencias da navegação, a pobre povoação de Bangué e o modesto porto da Beira serão substituidos pelo levantamento d'uma cidade nova no Jobo ou em algum outro ponto, proximo, mais salubre.

A navegação dos rios Pungue, Busi e Save que já hoje serve de via de communicacão entre a alta Manica e a costa, será substituida pelo caminho de ferro que a companhia de Moçambique tem obrigação de construir n'um curto prazo.

Por agora a povoação mais importante do districto é a de Paiva de Andrade no Massiquesse onde a companhia de Moçambique tem os seus armazens e onde existem ainda as ruinas d'um nosso forte antigo.

A villa de Sena na margem direita do Zambeze é uma velha povoação que foi outr'ora a capital d'um vasto districto do mesmo nome; tem hoje apenas uns 1:500 habitantes, em parte descendentes dos opulentos e numerosos moradores d'outr'ora.

As casas são terras, mas construídas á europea; as ruas estão illuminadas.

Todos os generos alimenticios que se consomem em Sena veem da outra margem do Zambeze que é muito mais fertil e salubre.

Ao longo do Zambeze ha valiosos pontos commerciaes nas aringas, residencias dos arrematantes dos prazos e junto das fortalezas onde estacionam as guarnições.

V

DISTRICTO DE TETE E ZUMBO

(Revisto pelos ex.^{mos} snrs. conselheiro Augusto Castilho, tenente coronel Augusto Cesar Oliveira Gomes e tenente Luiz Ignacio.)

Estes dous districtos, hoje encravados nas terras inglezas, foram pelo tratado consideravelmente reduzidos na sua extensão anterior avaliada pela área da nossa influencia real sobre os regulos.

N'esta região ha pontos excellentes para a saude, como são a Makanga, onde as intermittentes passam por serem raras, o cimo da serra Massancoa, a leste do Zumbo, as terras de Macomo, Bruma, Hilara e outras.

Durante o inverno os terrenos altos chegam a cobrir-se de gelo como as provincias do norte de Portugal.

No districto fallam-se as linguas cunda, m'uiza, uemba, iramba, hilara, urange, sari, mueune e ambueira; todas com muitas affinidades entre si.

Esta região é cortada por varios rios navegaveis, pelo menos durante seis mezes do anno.

A tres kilometros de Tete começam logo as affloções dos immensos jazigos carboniferos que se

estendem n'uma larguissima área de muitos graus, tanto para o norte como para o sul, onde egualmente abunda o ouro e pode apparecer o diamante.

Ha conhecidissimas minas d'ouro em todo o paiz de Macomo, Inhamaconde, Chôto, Mase-amutanda, Makanga, Pimbe, Hilara, rios Changoa, Choa e suppõe-se com fundamento a existencia de muitos outros campos.

Na serra Capçuco, que corre parallela ao rio Mase-amutanda e ao Zambeze, existem importantes jazigos de cobre e ferro; na Manica do Norte existem os mesmos metaes e a hulha, que tambem afflora em muitos outros pontos.

Nos prazos dependentes d'este governo cultiva-se bastante trigo e outros productos apropriados ao europeu, que se dão d'uma maneira prodigiosa em quasi todo o paiz; mas não se vendem, porque a extracção é impossivel em consequencia da carestia e morosidade dos transportes.

A caça do bufalo, zebra, elephante etc. constitue ainda a principal fonte de receita do negociante; o marfim d'elephante começa já a ser bastante escasso mas o do cavallo marinho abunda.

As madeiras são abundantes.

O algodoeiro expontaneo assim como outras fibras vegetaes são aproveitadas para a confecção dos tecidos grosseiros indigenas. Ha muita borracha, cera, optimo tabaco, pontas d'abada, etc. Os generos para consumo do gentio são baratos; para o europeu não são caros os productos na região.

Abunda o gado lanigero, o suino e bovino.

Na Manica do Norte compra-se um boi por uma peça de algodão crú.

O unico commercio do districto consiste na permutação de polvora e armas por marfim, pelles e ouro em pó.

O salario do preto regula 50 reis por dia.

A antiga villa de Tete não tem progredido; mas conserva uma população numerosa e constitue o centro commercial, por ora unico, d'essa vasta extensão que vai do lago Niassa aos Matabelles.

A villa fica n'um outeiro proximo ás abas occidentaes da serra Caroeira, na margem direita do Zambeze, a trinta dias da costa.

A sua temperatura de verão oscilla entre 15 e 40° centigrados.

Em volta da villa ha umas depressões do terreno que alagam pelas chuvas produzindo, principalmente n'esse periodo, uma larga messe de affecções palustres.

Os habitantes dedicam-se quasi exclusivamente ao commercio, que fazem mandando aviados ou pombeiros trocar nos sertões circumvisinhos os productos europeus.

Uns 20 kilometros a montante de Tete, tambem na margem direita do Zambeze, fica a missão jesuitica de S. José, hoje arrematante do prazo Baroma onde educam umas cincoenta creanças indigenas ensinando-lhe varios officios e lingua portugueza.

Infelizmente as condições de salubridade da missão são pessimas.

Esta missão apesar de completamente desarmada

tem sido sempre respeitadas pelas correrias do gentio, que muitas vezes tem chegado a atacar Tete.

O Zumbo é a guarda avançada do nosso dominio no interior; fica na margem esquerda do Zambeze a 100 kilometros de Tete. A viagem entre os dous pontos faz-se por terra até Chicôa em sete dias e d'ahi ao Zumbo vae-se pelo rio em 15 a 18 dias, ou por terra em 8 a 9 dias.

Nas margens do Zambeze continuam espaçadas as feitorias e aringas de diferentes negociantes e capitães-móres até á fóz do Sanhati d'onde introduzem no Baratoze as suas mercadorias.

A villa do Zumbo é uma pequena povoação isolada, onde reside a auctoridade portugueza que tem sob suas ordens diferentes commandos militares.

Ultimamente levantaram-se no Zumbo varias casas de construcção regular, tanto do governo como de particulares e outras se cobriram de telha; tambem se abriram novos caminhos, e construíram embarcações.

A villa assenta n'um plano inclinado e não tem pantanos em volta; a sua temperatura é um pouco mais baixa que a de Tete mas apesar de tudo, talvez em consequencia dos ventos reinantes, as condições de salubridade deixam bastante a desejar.

Os prazos andam arrendados por uma insignificancia; a sua cultura offerece vantagens bastante convidativas para quem tenha algum capital, instrucção e souber dirigir o preto.

VI

DISTRICTO DE QUELIMANE

(Revisto pelos ex.^{mos} srs. conselheiro Augusto Castilho e Cesar Augusto Gomes Ribeiro).

Este districto estende-se da margem esquerda do Zambeze até ao rio Moniga que o separa do districto de Angoche; acha-se dividido n'uma multidão de prazos, principalmente accumulados na margem do Zambeze. Alguns d'estes prazos são tão grandes como districtos da metropole, pois chegam a ter 40:000 almas: os principaes são hoje directamente administrados pelo estado e estão guarnecidos por destacamentos militares.

Os portos principaes do districto são: — a foz do Licungo, o Linde, o rio Mucusse, cuja barra dá accesso a navios de 2000 toneladas, e algumas bocas do Zambeze, destacando-se entre todas o Chinde.

O estuario do Zambeze estende-se de Quelimane, onde fica a sua entrada do norte no tempo das cheias, até ao Inhamissengo.

A barra de Quelimane é a mais constante, porém a de Chinde é por agora a que offerece maior fundo, pois que nas minimas aguas mede tres metros.

O Zambeze, hoje de livre navegação, é a maior arteria do interior da Africa austral, pois que as suas aguas veem do Cubango e Liambege no paiz dos Ganguellas, que faz parte do nosso districto de Mossamedes.

O Zambeze é navegavel por vapores de fundo chato desde a foz até Cachoeira de Quebrabassa, d'ahi em diante, pelo menos durante seis mezes do anno, pode navegar-se em pequenas canoas até alem da foz do Sanhati: porem, toda esta navegação é difficil, umas vezes pelos baixios e estoques d'agua, outras pela impetuosidade da corrente.

O Chire que liga o Niassa com o Zambeze, pode ser todo percorrido nas mesmas condições por vapores, mas a navegação é interrompida pela cachoeira Mamoiira.

Na zona do Zambeze o periodo das chuvas começa em meados d'outubro e já se prolonga um pouco mais do que em Lourenço Marques.

No vasto estuario d'este rio, reina, soberano, o impaludismo, apesar de os seus effectos estarem já n'alguns pontos sensivelmente attenuados em consequencia do saneamento que naturalmente deriva da agricultura.

Marginando o rio existem nas mesmas condições de insalubridade extensissimas varzeas de terrenos d'alluvião, annualmente submersos pelas gigantescas inundações do rio, que em muitos pontos eleva o seu nivel de dez metros e mais.

Os mezes mais insalubres são de dezembro e abril. Para o interior do districto ha muitas montanhas

como é Milange, ao sul do lago Chirua, Chimioara, Punduma, Morrumbala, onde a altitude se eleva de mil a tres mil e quinhentos metros e onde o clima se pode considerar bom, havendo informadores que o egualam ao sul de Portugal e chegando outros a afirmar, provavelmente com exaggero, que n'alguns pontos são desconhecidas as febres que não sejam importadas.

No interior do districto de Quelimane a raça arabe toma definitivamente o ascendente sobre o indigena; d'ella, pura ou mestiga, sahem todos os regulos que d'aqui para o norte se chamam Xequés e alguns dos maiores teem mesmo a pretensão de se denominar Sultões.

A Zambezia é o coração da provincia. N'alguns dos prazos que marginam o rio começa já a esboçar-se o typo de fazenda agricola que tanto convem ao nosso colono.

O indigena é ainda hoje quem cultiva principalmente o solo, visto que muitas das tentativas europeas teem abortado por falta de conhecimentos, de experiencia, de capital ou de segurança.

Mas desde que a policia e a cobrança dos impostos em muitos prazos começou a ser feita pelo governo o socego estabeleceu-se e os braços abundaram.

Hoje contrata-se um homem de 60 a 120 reis por dia, ou á razão de quatro braças de panno riscado por semana. As mulheres ganham metade.

Actualmente apenas se sente a necessidade de policia melhor os campos porque o indigena acos-

tumado a não ter propriedade, colhe os fructos ou extrae a seiva da palmeira onde quer que a encontre.

Apezar de tudo tem-se feito ultimamente importantes plantações de palmeiras, não só para serem louvadas á sura¹ mas para a exploração dos fructos e da fibra.

Ha varias plantações de canna saccharina para a extracção d'aguardente. A antiga companhia do opio, reconstituída hoje, tem uma enorme plantação de canna e procede á montagem d'uma grande fabrica para a preparação do assucar em Mopea, onde um colono inglez tambem já tem tirado abundantes colheitas de magnifico café.

Nota-se um desenvolvimento consideravel em todas as culturas dos indigenas e d'outras apropriadas á alimentação do europeu.

Entre todas as propriedades merece especial menção o prazo Mahindo na foz do Linde, pertencente á firma Correa & Carvalho cuja iniciativa e actividade honram o nosso paiz; porquanto a cultura d'estes terrenos é tão bem dirigida que póde servir de modelo em toda a provincia.

A borracha é abundantissima e está-se exportando em quantidades crescentes. Infelizmente a exploração barbara do gentio já tem exterminado a trepadeira que a dá nos prazos Madali, S. Paulo e n'outros. Tem-se fallado em ensaiar a plantação de diferentes outras especies exóticas que produzem a bor-

¹ Colheita da seiva para vinho.

racha; mas até hoje ainda nada se fez n'este sentido apezar de ser negocio para grandes lucros.

Tambem são frequentes as arvores resinosas que fornecem a gomma copal, arabica e outras, as plantas textis como o buazi, cangé, mololá, inhakoè, kiabós, ananaz, sumaúma, algodão, palmeiras, etc.

A fertilidade da margem do Zambeze é enorme; os preços dos generos obtidos é insignificante. E' porém de esperar que com o movimento de viação crescente do Zambeze, que já hoje põe em ligação facil com a Europa extensas regiões, e com a exploração do ouro, os preços subam aos valores fabulosos que attingem no sul.

Os preços dos generos arrematados para o batalhão de Quelimane em 1890, foram:

Grão.....	160	reís	o	litro
Macarrão.....	395	»	»	kil.
Carne.....	240	»	»	»
Hortaliça.....	100	»	»	»
Vinagre.....	195	»	»	litro
Azeite.....	599	»	»	»
Vinho.....	1\$200	»	»	»
Milho.....	600	»	a	panja ¹
Amendoim.....	500	»	»	»
Gergelim.....	600	»	»	»

¹ A panja deve ter 24,5 litros, mas varia, não só de terra para terra, mas de casa para casa; por forma tal que as oscillações vão de 15 a mais de 40 litros.

O commercio para o interior tem-se feito por intermedio de numerosas caravanas arabes que em épocas fixas vêm ao prazo Boror e chegam mesmo a Quelimane.

E' n'este districto que até agora os europeus teem tirado maiores lucros do seu commercio e onde os indios estabelecidos se acham relativamente em maior numero.

Emquanto á riqueza mineira não está conhecida. Apenas se sabe que na Serra Morrumbala existem nascentes thermaes sulfurosas e falla-se vagamente em muitos jazigos metallicos.

Este districto deve particularmente attrahir o nosso colono que disponha d'alguns recursos, porquanto encontra n'elle pontos salubres, terrenos riquissimos, pontos commerciaes importantes e muito provavelmente riquezas mineiras.

Quelimane, capital do districto, é uma villa de tres mil almas, situada em terrenos baixos e paludosos, na foz commum dos rios Lucuari e Mirramboni que no tempo das chuvas communicam com o Zambeze.

As casas são espaçadas, baixas, mas arruadas e regulares.

A massa da população é tão pouco illustrada que mal se encontra gente para constituir uma commissão municipal. Os mais competentes para estes cargos acham-se disseminados pelos prazos dedicando-se á agricultura onde tem ligados os seus interesses.

Apezar da posição, a insalubridade de Quelimane é muito menor do que era de presumir; muitos dos individuos que teem regressado depois de alli residi-

rem muitos annos não trazem affecções apreciaveis no figado nem no baço.

N'esta povoação ha telegrapho para Chiromo no Chire, para Tangalane, Chiloane e está-se construindo para Tete; tem jornal, edificio municipal e outras repartições officiaes.

O desembarque de mercadorias é feito por trasbordo a 4\$500 reis por dia; a distancia a percorrer é muito curta. No caes de madeira, em frente da alfandega de Quelimane, cobra-se um imposto de 450 reis por tonelada.

O porto está exposto ás monções de nordeste e a fortes correntes maritimas.

A alfandega deve accusar hoje uma importação approximadamente de 430 contos, a avaliar pela progressão média de 20 contos que tem tido annualmente nos ultimos tempos.

A exportação eleva-se a 400 contos e tem crescido 5 contos por anno.

Projecta-se um transway em Magourromba, da ribeira Quouaxiema até ao Zambeze proximo de Mopea, ligado com um serviço de pequenos vapores até Quelimane, com o fim de conservar a este porto o privilegio da navegação do Zambeze, como até aqui tem tido.

Inhamissengo é uma pequena ilha na foz do rio do mesmo nome, onde temos um posto fiscal em torno do qual residem alguns negociantes e os seus dependentes.

O terreno da ilha não tem em si valor algum; mas como ponto commercial é de primeira ordem, não só

por ser o complemento do porto de Quelimane para a entrada do Zambeze; mas porque não podendo os navios d'alto bordo navegar o rio, teem aqui de fazer as baldeações e de se fornecer com mantimentos para o interior. Estas circumstancias apontam a ilha de Inhamissengo como um natural deposito das mercadorias para o interior, como prova o movimento da alfandega que está tendo um desenvolvimento rapido.

De Inhamissengo ha telegrapho para a Conceição.

Mopea é um posto militar no ponto de confluencia das boccas do Zambeze na margem esquerda do Quaqua. Todos os barcos que podem entrar o Zambeze tocam aqui e d'este ponto tambem partem todas as caravanas que por terra se dirigem para o alto Chire e Niassa.

A importancia commercial de Mapea está muito ameaçada pela navegação regular do Zambeze e do Chire e sobretudo pela ligação facil do lago Niassa com a bahia de Tungue.

VII

DISTRICTO D'ANGOCHÉ

(Revisto pelo Ex.^{mo} Snr. Conselheiro Augusto Castilho e coronel Augusto Cesar d'Oliveira Gomes).

Fica ao norte de Quelimane e ao sul de Moçambique do qual está separado pelo rio Sangage.

O seu unico porto é o de Parapato, séde do governo, onde podem fundear as maiores embarcações. O seu rio mais conhecido é o Angoche, navegavel até á ilha Esperança por embarcações costeiras; n'este rio entra-se pela barra do sul, que os indigenas denominam Janga.

O rio Melure é navegavel por umas 30 milhas até ás terras de Imbamella. Os rios Quissungo, Moluqui e Mlela estão por explorar.

Do interior pouco mais se conhece para além do monte Parapato, mas sabe-se que os terrenos são accidentados.

Na costa abundam os areaes e as dunas que tendem a crescer.

De dia a temperatura eleva-se, aproximadamente, de verão, até 40° e de inverno a 28° ou 30° mas faltam completamente as observações regulares.

O clima do littoral passa por mau em consequen-

cia da abundancia dos charcos e da cultura dos arrozacs.

A população vive sujeita a xeques, quasi todos vivendo ainda na mais completa independencia.

Apenas na costa temos alguns postos militares nas localidades onde ultimamente se tinha abrigado o commercio da escravatura.

A população parece relativamente densa e avalia-se aproximadamente em 200:000 almas.

Os habitantes d'esta região não constituem uma raça pura; além da indigena escravizada ha a classe dominante que é semita e mestiça, com o typo denominado mouro.

Esta raça é intelligente e ousada; tem manifestas vantagens e uma civilização muito superior ao typo mais elevado da raça mongolica.

O mouro não gosta de trabalhar; as suas occupaões predilectas são o commercio, a escravatura e a guerra; a sua religião é a mahometana de que fazem larga propaganda.

Além do mouro encontram-se espalhados no districto muitos arabes puros e alguns banianes e batiás, que aqui veem negociar.

Portuguezes poucos mais existem além das auctoridades.

As linguas que se fallam são o macua, arabe e portuguez.

Das riquezas a explorar não ha estudos; apenas se póde dizer que abunda o braço do indigena (aqui bastante habil) prompto a enriquecer aquelles que alli forem explorar em beneficio da civilização.

Não ha um unico estabelecimento agricola europeu, nem seria por agora facil montal-o em consequencia da falta de segurança.

As artes indigenas estão aqui mais desenvolvidas que nas provincias do sul; os objectos metalicos manufacturados pelos naturaes provam a existencia de jazigos de ouro, ferro e cobre em condições de facil exploração.

As florestas abundam.

A exportação principal do districto é amendoim, em que excede todos os outros e depois o arroz, milho, gergelim, marfim, gomma copal, artigos de tecido vegetal e pouca borracha.

O unico ponto d'alguma importancia commercial onde se acham estabelecidos uns poucos de negociantes aziaticos e a filial d'uma casa europeia de Moçambique, é Parapato.

Em Parapato, além das edificações officiaes e do forte, ha muitas casas regulares, muitas das quaes estão hoje cobertas de telha ou zinco.

VIII

DISTRICTO DE MOÇAMBIQUE

(Revisto pelos Ex.^{mos} Snrs. Con-
selheiro Augusto Castilho e Ce-
sar Augusto Gomes Ribeiro.)

Este districto fica entre os de Angoche e Cabo Delgado, tendo por limite norte o rio Lurio.

A capital do districto e da provincia ainda permanece na ilha de Moçambique.

O porto mais frequentado do districto é o de Moçambique que se está assoreando; mas cinco milhas para o sul existe no continente um esplendido e amplo porto na bahia de Mucambo, para onde fatalmente se hade transferir todo o movimento commercial do primeiro.

Ha ainda outros abrigos e ancoradouros na costa; mas estão mal conhecidos e teem pouca importancia commercial.

A população dominante ehama-se macua e pertence ás mesmas raças que a do precedente districto.

O macua submettido é indolente e estúpido; mas os manjãos (mouros) que dominam os primeiros, são intelligentes e dão com facilidade bons artistas em qualquer officio que se lhes ensine. Estes ultimos fa-

zem uma larga propaganda da sua religião mahometana, até mesmo na capital, onde possuem umas poucas de mesquitas.

Alguns macuas fallam o portuguez, mas não o escrevem, apesar de muitos saberem escrever o arabe.

Abundam os aziaticos, quasi todos de Bombaim, vindos em procura de emprego; são em regra artistas, negociantes e empregados publicos.

A costa é doentia; mas nos planaltos, cujos contrafortes começam logo a 30 kilometros da costa, referem-se pontos muito salubres, embora tenhamos de acceitar com reserva taes informações por falta de estudos inteiramente dignos de credito.

O districto é muito arborisado.

Convergindo ao porto de Mucambo, ha muitas estradas, ou antes caminhos, por onde se faz o transito para as fazendas.

O povoado mais importante da parte continental é Mussuril, que constitue o mercado onde a cidade se abastece e o gentio vem em grande massa fazer o seu negocio.

Embora os generos não affluam sempre com a mesma regularidade, apparece á venda no mercado de Mussuril, arroz, feijão, chicote, jugo, ervilha, milho grosso e fino, gergelim, amendoim, maraca, muxiri, mafurra, coco, manga, ata, cajú, ananaz, laranja, limão, cidra, tangerina, banana, goiaba, amora, jagama, jambo, jambelão, melão, papaia, romã, maçã silvestre, carrapato, purgueira, couve, repolho, alface, nabo, cenoura, rabano, tomate, alho, cebola, agrião, salsa, coentro, hortelã, mostarda, pimenta, gonçali-

nho, aboboras, quiabos ou bendas, pepino, melancia, gengibre, açafraão, beringella, bretalha, café, canna saccharina, batata doce e redonda, mandioca, inhame, ichinquilha, algodão, sêda vegetal, etc.

Ha muito gado vaccum e caprino.

Tambem apparecem á venda maticaes¹ d'ouro, barras de prata, malachite, ferro, cêra, anil, obras de tartaruga, sagu e cauril.¹

A ilha de Moçambique, onde fica a cidade de S. Sebastião, capital do districto e da provincia, é baixa, de formação carolina, tendo cerca de meio kilometro de largo por tres de comprido e fica tão perto do extremo sul da pequena península do Mussuril que alguns governadores se teem já lembrado de ligar a ilha por uma ponte. Parece porém que este projecto não tem creado adeptos.

Entrando-se no porto de Moçambique fica á esquerda a ilha e á direita as terras firmes de Cabeceira Pequena (povoação só de mouros), Cabeceira Grande, Mussuril, (onde ha um palacio para o governador); Ampoense, Ampopa, Sumbo e Sancul.

A estação da chuva vai dos meados d'outubro a fevereiro, mas até maio sempre cahe alguma agua.

¹ Matical é um tubo de penna contendo 1,5 oitava d'ouro em pó que n'alguns pontos serve de moeda.

² Cauril é um pequeno buzio que apparece nas praias em grande quantidade. O fino vende-se á razão de 600 reis a panja. O cauril serve de moeda em muitos pontos do interior e é exportado pelas casas francezas para a costa da Mina.

O clima é insalubre, sobretudo em fevereiro e março.

A melhor época para a chegada dos emigrantes é de abril a agosto.

Os saneamentos a que se tem procedido na cidade e as medidas policiaes, teem melhorado menos do que era de esperar o estado sanitario da cidade, em consequencia do pouco aceio dos habitantes e da falta d'agua.

Os baneanes sobretudo teem no interior das suas casas verdadeiros focos d'infeccão.

A agua para consumo é toda de chuva, depositada em grandes cisternas, que nem sempre estão nas melhores condições de aceio.

O uso dos filtros é considerado como um luxo inutil e extravagante.

A ilha não offerece em si recursos alguns; basta o mar conservar-se mau por quatro ou cinco dias para que se comece logo a fazer sentir uma crise alimenticia.

A pequena pesca que se faz de forma alguma chega para a população de 12:000 almas que cobre a ilha.

A falta de recursos, o assoreamento do porto que se acha já reduzido a ponto d'um navio grande não poder já voltar e o isolamento em que se encontra de todo o movimento continental a séde do governo d'uma provincia tão vasta e rica, fazem antever que a ilha hade acabar por ser abandonada pelas auctoridades principaes e pela importante força armada que ali estaciona na mais completa inutilidade.

A cidade de S. Sebastião tem apenas umas quarenta ruas e sete largos; está dividida em dous bairros: — o europeu, onde também vivem os negociantes asiáticos, e o indígena.

As vias publicas são espaçosas, arborizadas, illuminadas a petroleo e aparentemente aceadas. Tem varias egrejas e conventos, mas tudo deteriorado, porque a religião que prevalece e progride é a mahometana. Ha bastantes edificios civis de bom aspecto, destacando-se entre elles o palacio do governo, que foi primitivamente uma fortaleza edificada por D. Affonso d'Albuquerque.

Ha na ilha um arsenal importante regularmente provido, que já hoje presta bons serviços no concerto de navios, pharoes, armamento e correame do exercito.

A cidade possui também uma escola d'artes e officios, um bom hospital, ponte d'atraque com guindaste, etc.

Tem bastantes casas commerciaes importantes, tanto estrangeiras como nacionaes.

O Banco Nacional Ultramarino monopolisa a permutação de fundos em toda a provincia para o que tem agencias em diferentes pontos; mas o seu exclusivo não poderá durar muito.

A importação de Moçambique tem crescido annualmente uns 40 contos e deve hoje elevar-se a 800.

A exportação tem ficado estacionaria nos ultimos tempos; não excede a 350 contos.

Na cidade, como tem odo o norte da provincia,

os braços faltam; porque o mahometanismo junta á indolencia natural provocada pelo clima, o prejuizo de que o trabalho é deshonoroso e só digno de escravos. Este facto, a falta de instrucção que se nota na capital e ainda a exportação das libras que em alta escala se faz para Bombaim, são factores que muito prejudicam o rapido desenvolvimento de que a provincia carece.

Apezar de tudo o numerario augmenta sensivelmente, fazem-se esforços por derramar a instrucção e em todos os ramos d'actividade humana se notam symptomas de progresso, embora mais lento do que era para desejar.

As industrias limitam-se á fabricação de cachimbos, barretes de palha e algodão branco, louça de barro muito ordinaria, sal, cal, queijo, aguardente, oleos, obras de palma, tartaruga e alguns trabalhos em metal.

A capital não offerece attractivos para quem se queira estabelecer nas proximidades, mas no continente do mesmo districto ha elementos muito importantes para crear riqueza.

IX

DISTRICTO DE CABO DELGADO

(Revisto pelo Ex.^{mo} Snr. Constançio José de Brito, dig.^{mo} governador do districto.)

Esté districto occupa todo o norte da provincia e districto de Moçambique; fica ao norte separado da possessão allemã de Zanzibar pelo rio Rovuma.

Apezar das explorações de Silva Porto, Monteiro, Gamito e outros, o interior d'esta região ficou e está ainda desconhecido.

O seu porto mais frequentado até hoje tem sido o de Ibo, mas possui outros magnificos nas bahias de Tungue e Pemba, destinados ambos a um largo futuro.

Tem varios rios mal conhecidos, sendo de todos o mais importante o Rovuma, navegavel n'uma grande extensão, que não só pôde facilitar o movimento commercial até perto do Nyassa, mas no interior do nosso districto, pelo seu principal affluente, o Sienda, que vem das proximidades do lago Chirua.

A temperatura medea deve ser um pouco superior ás dos districtos do sul; mas apezar d'isso, Cabo Delgado passa por ser geralmente salubre, não só no littoral mas no interior.

E' certo que nas proximidades das terras baixas e dos pantanos, as manifestações palustres grassam com intensidade; mas este inconveniente está aqui attenuado pelas boas situações excepcionalmente escolhidas para construir algumas das fontes existentes, em volta das quaes se devem de futuro erguer as povoações.

Tungue tem um porto amplo e bem abrigado, com ancoradouro d'areia e um fundo de 9 a 33 metros.

A existencia d'este porto, proximo do rio Rovuma, sem outro ponto na costa de Zanzibar que lhe possa fazer concorrência, deixa seguramente prever que o estabelecimento da navegação regular do Rovuma e a sua ligação facil com o Nyassa por um caminho de ferro seria bastante para levantar aqui uma importantissima cidade, emporio do commercio de toda a região dos Lagos, que constitue, pôde dizer-se, todo o interior da Africa Central.

A povoação de Palma, onde fica o commando militar de Tungue, assenta n'um formidavel pantano mixto, altamente insalubre e de difficilimo esgoto; mas na mesma bahia existe em muito melhores condições de salubridade um vasto terreno apropriado para uma povoação.

Ibo, onde fica a residencia do governador, é uma ilha muito quente, mas muito salubre; apenas no fim das chuvas apparecem ali algumas febres; mas nunca de mau character.

Esta villa dista cinco milhas do porto, o que representa um dia para as embarcações lá irem e voltarem.

A alfandega d'Ibo, pela qual se afere o movimento commercial do districto, tem crescido cerca de 20 contos por anno; em 1889 elevou-se acima de 500 contos. A exportação tem crescido 15 contos por anno e eleva-se a cerca de 190 contos.

No continente, a delegação de Musingane teve o movimento de 6 contos.

Mossimboa, que tem defronte uma magnifica bahia, é outro ponto commercial importante.

São tambem dignas de menção as povoações de Quissanga e Fumbo pelo movimento que teem. Todos estes pontos são irradiações commerciaes da bahia de Pemba.

Em 1857 tentou-se crear n'este ponto uma colonia europea; mas por differentes circumstancias dispersou completamente.

Este districto exporta borracha, cauril, gergelim, gomma copal, cereaes, marfim, aljofres, café e calumba.

A via commercial mais importante do interior é a que vae de Mido (Mualia), paiz vasto e rico, ao longo do fertil rio Montepués, para Quissamba.

Nas margens do Rovuma existem gigantescos jazigos de hulha.

No archipelago de Cabo Delgado, formado por 20 ilhas, das quaes só Ibo, Quirimba, Matenio, Bringosa e Fumbo são habitadas, existe tambem a ostra da perola até agora muito pouco explorada.

Este districto acaba de ser concedido a uma poderosa companhia, que seguramente não deixará de explorar não só a posição commercial, mas as rique-

zas mineiras e agricolas que possui e, desde que os capitaes ali comecem a affluir, é de presumir que offereça aos nossos emigrantes vantagens muito convidativas.

Esperamos que este periodo não se fará esperar muito.